



DIFERENCIAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE ENSINO NA CIDADE DE RONDONÓPOLIS

DIFFERENTIATION OF PUBLIC EDUCATIONAL SPACES IN THE CITY OF RONDONÓPOLIS

Ana Claudia Reis Bittencourt – UFR – Rondonópolis – MT – Brasil
anabitt_gga@hotmail.com

Adinael Jr. Pereira da Trindade – UFR - Rondonópolis--MT--Brasil
adinaelgga@hotmail.com

Antonia Marília Medeiros Nardes – UFR – Rondonópolis -- MT-- Brasil
amnardes@yahoo.com.br

RESUMO

O grande desafio do Brasil desde o início de sua formação tem sido constituir-se como um país democrático. Assim, dentre os meios para se alcançar esse objetivo a Educação destaca-se como principal instrumento e paradoxalmente como o principal desafio do país. Embora o acesso à educação venha sendo ampliado ao longo das últimas décadas, podemos afirmar que o aumento quantitativo não representou necessariamente um crescimento da qualidade do ensino ofertado. Nesse sentido, escolheu-se como temática realizar a diferenciação dos espaços públicos de ensino na cidade de Rondonópolis. Com esse objetivo, a pesquisa buscou verificar a existência de uma relação entre a qualidade das escolas e sua localização no espaço urbano. A pesquisa foi realizada na cidade de Rondonópolis com as escolas selecionadas estando todas inseridas na malha urbana. A partir dos resultados apontados na pesquisa, nota-se certa paridade em termos de infraestrutura entre as escolas selecionadas, de forma que se a infraestrutura fosse a única variante, essas escolas deveriam ter o mesmo rendimento escolar, sugerindo que outros fatores possuem maior peso na formação das notas aferidas pelo IDEB nas respectivas escolas. Outro fator que também pode interferir no desempenho dos alunos, é a influência da faixa socioeconômica em que se encontram as famílias.

Palavras-chave: Educação; Qualidade de Ensino; Espaços Públicos de Ensino; Rondonópolis.

ABSTRACT

Brazil's great challenge since the beginning of its formation has been to establish itself as a democratic country. Thus, among the means to achieve this objective, Education stands out as the main instrument and, paradoxically, as the main challenge of the country. Although access to education has been expanded over the last few decades, we can say that the quantitative increase did not necessarily represent an increase in the quality

of education offered. In this sense, the theme was chosen to differentiate the public spaces of education in the city of Rondonópolis. With this objective, the research sought to verify the existence of a relationship between the quality of schools and their location in the urban space. The research was carried out in the city of Rondonópolis with the selected schools being all inserted in the urban fabric. From the results pointed out in the research, there is a certain parity in terms of infrastructure between the selected schools, so that if infrastructure were the only variant, these schools should have the same academic performance, suggesting that other factors have greater weight in the formation of grades measured by IDEB in the respective schools. Another factor that can also interfere with student performance is the influence of the socioeconomic group in which the families are located.

Keywords: Education; Teaching quality; Public Teaching Spaces; Rondonopolis.

INTRODUÇÃO

A construção de uma nação verdadeiramente democrática tem sido o grande desafio do Brasil. Sabe-se que o alcance de tal objetivo passa pela criação de um sistema educacional eficaz, capaz de formar cidadãos conscientes e ativos na defesa dos direitos individuais e coletivos, e embora esse seja um sonho antigo, muito ainda necessita ser feito.

Embora o acesso à educação venha sendo ampliado ao longo das últimas décadas, pode-se afirmar que o aumento quantitativo não representou necessariamente um crescimento na qualidade do ensino ofertado. Nesse sentido, essa pesquisa pretendeu verificar a existência de uma relação entre a qualidade das escolas e sua localização no espaço urbano.

E para isso, estabeleceu-se como objetos específicos: identificar através de ferramentas oficiais as escolas mais conceituadas e menos conceituadas na cidade de Rondonópolis-MT; verificar a localização geográfica dos estabelecimentos de ensino pesquisados e analisar a existência de correlação entre sua localização espacial e qualidade do ensino e da infraestrutura ofertada.

A pesquisa foi executada na cidade de Rondonópolis com as escolas inseridas na malha urbana. A fim de alcançar tais objetivos, realizou-se a pesquisa bibliográfica em livros, teses, artigos e outros materiais com o intuito de construir uma base teórico-metodológica respaldada em autores que discutem a temática para dar sustentação a pesquisa.

Para complementar o estudo, utilizou-se de pesquisa documental com a finalidade de levantar os dados primários necessários. É relevante informar, que devido a pandemia do novo coronavírus e à impossibilidade de acesso ao ambiente escolar de forma presencial, não foi possível realizar o trabalho de campo/ a coleta de informações *in loco* e por esse motivo, os dados utilizados foram colhidos por meios digitais.

Para uma melhor visualização do estudo, o mesmo foi dividido por seções, sendo iniciada por essa introdução, seguido pela metodologia. Posteriormente, apresenta-se os resultados, as considerações finais e referências.

METODOLOGIA

Utilizou-se no presente estudo, a pesquisa bibliográfica que foi desempenhada com base em materiais teórico-metodológicos conceituais obtidos em livros, teses, artigos, internet, entre outras fontes, destacando assuntos relacionados a segregação socioespacial e escolar. No tocante a revisão bibliográfica, Pizzani *et al.* (2012, p. 54) comenta que tal procedimento

Tem vários objetivos, entre os quais citamos: a) proporcionar um aprendizado sobre uma determinada área do conhecimento; b) facilitar a identificação e seleção dos métodos e técnicas a serem utilizados pelo pesquisador; c) oferecer subsídios para a redação da introdução e revisão da literatura e redação da discussão do trabalho científico.

Por meio da pesquisa documental, analisou-se documentos governamentais como o último índice do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) ocorrido no ano de 2019, que foi utilizado para apresentar e discutir o ranque das três melhores escolas, bem como as três menos conceituadas segundo os mesmos índices. Nesse sentido, segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015), a pesquisa documental também se propõe a compreender e explicar fenômenos a partir das informações e dados presentes em documentos, contribuindo significativamente para área em que o mesmo está inserido.

Com relação a investigação de campo, em decorrência a pandemia de Covid-19 não foi possível a visita presencial nas instituições escolares selecionadas na pesquisa

para a verificação da infraestrutura ofertada. Por essa razão, as informações que colhidas advieram do IDEB e de trabalhos já realizados nessas localidades e por meio desses dados foram construídos quadros para uma visualização mais clara das informações e discussões acerca da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Rondonópolis experimentou nas últimas décadas um processo de crescimento econômico e populacional intenso. Processo refletido na expansão da malha urbana que não obstante passou a traduzir em certa medida, a fragmentação e a segregação das camadas economicamente mais vulneráveis.

Nesse sentido, um exemplo claro de áreas segregadas em Rondonópolis causadas pela fragmentação do espaço urbano pode ser observado em bairros como Parque Universitário, Ananias, Vila Olinda, entre outros, que localizam-se distantes do centro em que provavelmente não há de forma efetiva a atenção do Estado, em contrapartida localidades como Vila Goulart, Vila Aurora, a título de exemplo são visíveis a intervenção do Estado. Esses últimos, são locais asfaltados, com saneamento básico, com áreas comerciais e de lazer próximas. Sobre esse assunto, Negri (2008) explica que

Morar num bairro periférico de baixa renda hoje significa muito mais do que apenas ser segregado, significa ter oportunidades desiguais em nível social, econômico, educacional, renda, cultural [...] a maioria dos investimentos públicos é voltada para os bairros da classe de mais alta renda e, como os bairros da classe de baixa renda localizam-se em sua maioria longe do centro e das classes altas, os investimentos públicos acabam chegando – quando chegam – de maneira bastante precária. E isto se reflete nos índices de instrução, de saúde, entre outros (NEGRI, 2008, p. 136).

A partir das considerações do autor, pode-se afirmar que as pessoas/crianças que moram em bairros periféricos passam a ter dificuldades de acesso ao centro e conseqüentemente ao ensino educacional melhor. As escolas localizadas nas periferias, quando existentes, são normalmente precárias o que geralmente restringe a qualidade do ensino-aprendizagem refletindo como alude Negri (2008, p. 136), “[...]”

nos índices de instrução [...]” fortalecendo a desigualdade não somente educacional, mas também social, cultural e econômico.

Ainda sobre a segregação, Cavalcanti e Peres (2017, p. 143), elucidam que “um dos aspetos visíveis da segregação socioespacial está expresso no conteúdo e na forma das residências.” Conhecido como segregação residencial, Corrêa (2013) sustenta que esse tipo de segregação pode ser visto por três viés.

A primeira seria a autosegregação, grosso modo, ocorre quando a classe social mais abastada decide morar em condomínios fechados isolando-se assim da população mais pobre. A segunda seria a segregação imposta, que acontece quando os agentes imobiliários supervalorizam os terrenos/casas mais centrais e obrigam as pessoas de melhor poder aquisitivo a morar em lugares mais afastados. Isso também pode ocorrer quando o Estado constrói casas populares distantes do centro principal. Corroborado essa afirmação, Romero *et al.* (2004), enfatiza que

De uma maneira geral, a noção de **auto-segregação** refere-se às ações de certos grupos sociais caracterizados pelo elevado poder de compra e de mobilidade residencial, elites que se isolam ou se concentram em determinadas áreas como forma de reprodução de seu poder político e social. Com relação a noção de **segregação imposta**, a lógica se inverte, pois na relação entre oferta e demanda, atores como o Estado determinam a localização e os processos de mobilidade residencial e espacial de ampla maioria da população regida pela soberania da oferta à demanda (Romero *et al.* 2004, p.12, grifo nosso).

A terceira e última forma de segregação apontada por Corrêa (2013) é a segregação induzida. A indução se dá à medida que os empreendimentos imobiliários são disponibilizados a partir do cálculo de renda, restringindo as opções da população de modo a tornar certas áreas inacessíveis. Corrêa (2013, p. 44) ainda esclarece que:

O mercado é visto como atuante, de modo implícito, no processo de segregação imposta ou reduzida. Mas esta é uma visão que considera o mercado como uma entidade supra orgânica, pairando acima da sociedade, e não como resultado aparente de relações de poder. O mercado estabelece, como se argumenta, de modo equivocado, preços diferenciados da terra urbana e da habitação, levando a escolha segundo a capacidade que se tem de pagar pela moradia.

Percebe-se que a segregação gera desigualdades em vários aspectos: social, econômico, cultural e principalmente educacional. Sobre a relação entre a pobreza no processo de segregação escolar, Brito, Arruda e Contreras (2015, p. 2) versam que

A relação pobreza e escola estão intimamente relacionadas. As condições sociais interferem na aprendizagem escolar, e as desigualdades sociais se traduzem, de forma geral, em desigualdades escolares, e vice-versa. [...] Em classes menos favorecidas a baixa renda familiar tem como consequência uma alimentação inadequada e moradia precária sem condições de descanso ou ambiente adequado para o estudo. Além disso, a maioria dessas pessoas só tem contato com livros e outros bens culturais de um modo geral quando vão para escola e veem nela a oportunidade de mudar as suas condições de vida. No entanto, muitas vezes quando chegam à escola se deparam com um ambiente com problemas, causados principalmente pela falta de recursos que comprometem a infraestrutura e o trabalho educacional.

Com base na concepção apontada pelos autores, pode-se concluir que a localização espacial das escolas pode interferir na qualidade de ensino. Na visão de Costa e Bartholo (2014),

Há [...] indicações de que sistemas educacionais mais segregados ou com políticas que, intencionalmente, agrupam alunos em desvantagem potencial possuem maior associação entre os níveis de aprendizagem e o perfil socioeconômico dos alunos, ou seja, alunos com perfil socioeconômico mais desfavorável apresentam desempenho inferior (COSTA; BARTHOLO, 2014, p. 1185).

Em contrapartida, é nítido que as unidades de ensino localizadas em áreas mais centralizadas são geralmente detentoras de maiores investimentos governamentais proporcionando melhores condições educacionais, se comparado as escolas das periferias.

Segundo dados apontados pelo IBGE, por meio de pesquisas realizadas no ano de 2020, Rondonópolis possui uma população de aproximadamente 236.042 pessoas e segundo o mesmo censo atualizado em 2010, a taxa de escolarização de crianças entre 6 a 14 anos de idade chega a uma porcentagem de 98,4%. Nesse sentido, Quadros (2018, p. 72), menciona que

A área municipal [de Rondonópolis] é de 4.159.122 km² com cerca de 47 habitantes por Km² e [possui] cinco distritos industriais. Uma cidade considerada de médio porte, com taxas de evolução na população muito intensificada nas últimas três décadas, aflorando problemas envolvendo habitação, segregação sócio espacial, problemas de periferização.

Como afirmado por Quadros (2018), o aumento populacional desordenado na cidade de Rondonópolis reforçou ainda mais a segregação socioespacial, visto que sem ter onde morar, grupos de pessoas invadem terras privadas com o intuito de construir moradias que por vezes, localizam-se bem distantes do centro principal, ocasionando a periferização urbana.

Outro assunto importante que surge com a segregação urbana é a segregação escolar. Por esse motivo, um dos objetivos do estudo é verificar por meio de ferramentas oficiais as escolas mais conceituadas e menos conceituadas na cidade de Rondonópolis por meio da análise do último IDEB realizado no ano de 2019. Com essa pesquisa, verificou-se a localização de tais escolas e se as unidades escolares que estão situadas em periferias apresentam um bom desempenho ou sofrem influências do meio.

De acordo com o Ministério de Educação (2018, p. 01), o IDEB foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com objetivo de “medir a qualidade de aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino” onde os dados do IDEB são obtidos por meio do cálculo da taxa de aprovação e da prova Brasil.

Conforme Quadros (2018, p. 74), “no Brasil e em MT, a meta estabelecida pelo MEC para o alcance mínimo e ideal do IDEB até 2021 está na casa dos 6 pontos. Essa escolha se pauta na média registrada pela Organização de Cooperação em Desenvolvimento Econômico (OCDE)”. Ainda segundo ela,

Sobre o desenvolvimento do IDEB em Rondonópolis, verificamos inicialmente que as primeiras aplicações da avaliação ocorreram em 2007, participando neste mesmo ano da rede pública estadual de 35 escolas urbanas, 26 participantes, sendo que duas com apenas a modalidade de ensino médio (estas desconsideradas, pois a pesquisa adota apenas o ensino básico) (QUADROS, 2018, p. 74, grifo do autor).

Ao ser realizado a análise no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica das Escolas Públicas Estaduais de Rondonópolis, descobriu-se que as três escolas de ensino

fundamental para anos iniciais que mais se destacaram no ano de 2019 foram: Sagrado Coração de Jesus; La Salle e Odorico Leocádio Rosa. É digno de nota o fato de que apesar de outras escolas terem atingido um bom desempenho, a intenção é analisar apenas as três primeiras escolas dispostas no IDEB com melhores notas e as três escolas que apresentaram as notas mais baixas em anos iniciais e finais do ensino fundamental.

Destaca-se que das três escolas, duas (Coração de Jesus e La Salle) estão ligadas as instituições religiosas de formação Católica e mantidas em parceria com governo estadual. Essa informação vai ao encontro o que Quadros (2007, p. 72) afirmou em sua pesquisa, de que “os melhores rendimentos [educacionais advem de] escolas que trabalham em parceria com a Igreja Católica, com o Grupo de Irmãs Catequistas Franciscanas.”

As escolas supracitadas, não somente alcançou a média, mas também atingiu a meta e apresentou crescimento no IDEB. Com relação a escola Odorico Leocádio Rosa, apesar de ter atingido a média e atingido a meta, não apresentou crescimento no IDEB. No tocante aos anos finais da educação básica, as três escolas que sobressaíram foram Santo Antônio (ligada as instituições religiosas de formação Católica e mantidas em parceria com governo estadual), Odorico Leocádio Rosa e a escola La Salle. Das escolas referidas, duas já estão entre os três melhores índices nos anos iniciais.

Para uma melhor visualização das médias conquistadas pelas unidades escolares, foi construído quadros sínteses com o nome das escolas, bem como as notas obtidas por elas. No **quadro 1** a seguir, é possível observar as metas que as cinco melhores escolas obtiveram no IDEB de 2019 tanto no ensino fundamental anos iniciais, quanto em anos finais.

Quadro 1- Escolas estaduais de ensino fundamental anos iniciais e finais que apresentaram melhores índices no IDEB

ESCOLAS QUE ATINGIRAM OS MELHORES ÍNDICES		
Nome da unidade escolar (anos iniciais)	Bairro/Rua que se localiza	Meta a cumprir (6,0)
La Salle	Rua 13 de Maio	7,5

Sagrado Coração de Jesus	Avenida Cuiabá (Centro)	7,5
Odorico Leocádio Rosa	Rua Rio Grande do Sul (jardim Horizonte)	7,4
Nome da unidade escolar (anos finais)	Bairro/Rua que se localiza	Meta a cumprir (6,0)
Santo Antônio	Rua Francisco Félix (Vila Santo Antônio)	6,2
Odorico Leocádio Rosa	Rua Rio Grande do Sul (jardim Horizonte)	6,2
La Salle	Rua 13 de Maio	6,0

Fonte: BITTENCOURT, 2021.

A partir do que foi apresentado no **quadro 1**, pode-se observar que as escolas “patrocinadas” ou mantidas por entidades religiosas ainda que regime de parceria com Estado estão entre as mais conceituadas, tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais. Se compararmos os índices obtidos nos anos iniciais e os anos finais, podemos observar que os discentes dos anos iniciais tiveram um melhor aproveitamento do que os discentes dos anos finais. Corroborando a essa afirmação, Quadros (2017, p. 78) menciona que

Considerando que o agrupamento de alunos das [séries iniciais] compõe a fase inicial da vida escolar no ensino básico, ainda [na] infância, etapa de maior acompanhamento dos pais aos filhos, não como regra, mas por base nas frequências, por exemplo, de reuniões escolares, podemos destacar a maior presença nesta fase e que pode contribuir como fator de peso nas influências de resultados pedagógicos. A participação dos pais na vida escolar dos filhos, evidenciado por Zucarelli (2009), traz impactos significativos para o sucesso no desenvolvimento social, afetivo e escolar.

Partindo dessa premissa, é visível a importância de os pais/genitores estarem em colaboração com a escola na educação dos filhos, pois como reitera Lopes (2011, p. 4)

A participação dos pais na educação formal dos filhos deve se proceder da maneira constante e consciente, integrando-se ao processo educacional, participando ativamente das atividades da escola. Essa interação só tem a enriquecer e facilitar o desempenho escolar da criança.

Como constatado por Lopes (2011), o comprometimento da família é de suma importância no processo de ensino aprendizagem das crianças e adolescentes, pois sendo dever do estado garantir o direito a educação, é dever da família promover em conjunto com a escola do pleno desenvolvimento do indivíduo.

No tocante a localização das escolas dispostas na **tabela 1**, as unidades escolares La Salle, Sagrado Coração de Jesus, Santo Antônio estão situadas em áreas centrais. Nesse sentido, Quadros (2017, p. 77), declara que “as escolas centrais de melhores índices compõem alunados com boas condições familiares e renda.”

Acredita-se que provavelmente tais escolas ofereçam infraestrutura adequada e necessária ao desenvolvimento educacional, beneficiando o processo de ensino aprendizagem dos discentes. Contudo, é necessário recordar que contrariando o senso comum, uma das escolas que conquistou uma excelente nota anos iniciais e uma boa nota nos anos finais está localizada em bairro periférico, no caso, a escola Odorico Leocádio Rosa, quebrando o paradigma de que somente escolas centrais possuem um ensino de qualidade.

Isso mostra que ensino de qualidade vai além da infraestrutura escolar, sendo necessário que todos (escola, profissionais da educação, docentes, discentes, pais/genitores) façam a sua parte para que assim, possam contornar as adversidades ocasionadas pela precarização da escola e do ensino e promover o melhor desenvolvimento dos alunos. Contudo não é fácil encontrar escolas que conseguem derrubar as barreiras que impedem a construção de uma educação de qualidade.

Em contrapartida, as escolas de ensino fundamental, anos iniciais que tiveram os menores índices, foram as escolas Prof. Carlos Pereira Barbosa, seguido pela Marechal Dutra e José Morais. Nos anos finais, as unidades de ensino com menores índices destaca-se novamente a unidade José Morais, seguido das instituições Profa. Elza Ferreira Inácio e Joaquim Nunes Rocha, como demonstra o **quadro 2**.

Quadro 2- Escolas estaduais de ensino fundamental anos iniciais e finais que apresentaram menores índices no IDEB

ESCOLAS QUE ATINGIRAM OS MENORES ÍNDICES		
Nome da unidade escolar (anos iniciais)	Bairro/Rua que se localiza	Meta a cumprir (6,0)
José Morais	Rua Aroldo Dueti (Jardim Primavera)	4,9
Marechal Dutra	Rua Afonso Pena (Centro)	4,8
Prof. Carlos Pereira Barbosa	Avenida Inglaterra (Jardim Europa)	4,4
Nome da unidade escolar (anos finais)	Bairro/Rua que se localiza	Meta a cumprir (6,0)
Joaquim Nunes Rocha	Avenida Bahia (Cidade Salmen)	4,1
Profa. Elza Ferreira Inácio	Rua 13 de Maio	3,9
José Morais	Rua Aroldo Dueti (Jardim Primavera)	3,3

Fonte: BITTENCOURT, 2021.

Conforme constato no **quadro 2**, das cinco escolas apontadas com os menores índices, quatro (José Morais, Profa. Elza Ferreira Inácio, Joaquim Nunes Rocha e Prof. Carlos Pereira Barbosa) estão posicionadas em bairros periféricos, sendo apenas a instituição Marechal Dutra situada no centro de Rondonópolis.

Diante desse cenário, nota-se que a desigualdade na distribuição de renda também se reflete no acesso à educação, uma vez que os pais se veem obrigados a matricular os filhos nas escolas periféricas por falta de condições financeiras e por serem as unidades escolares mais próximas de suas residências e desse modo, acabam

por limitar a possibilidade de essas crianças/adolescentes estudarem em uma escola com melhor estrutura, alimentação e ensino, configurando-se a exclusão/segregação escolar. Geralmente nessas unidades escolares existem uma precariedade muito grande de investimentos.

Em consonância a essa premissa, Brito, Arruda e Contreras (2015, p. 2) versam que “a relação pobreza e escola estão intimamente relacionadas. As condições sociais interferem na aprendizagem escolar, e as desigualdades sociais se traduzem, de forma geral, em desigualdades escolares, e vice-versa.” Corroborando ao que foi mencionado, Costa e Bartholo (2014, p. 1184-1185) asseveram que

Há [...] indicações de que sistemas educacionais mais segregados ou com políticas que, intencionalmente, agrupam alunos em desvantagem potencial possuem maior associação entre os níveis de aprendizagem e o perfil socioeconômico dos alunos, ou seja, alunos com perfil socioeconômico mais desfavorável apresentam desempenho inferior.

No entanto, apesar da questão socioeconômica ser apontada como um dos problemas causadores do baixo desempenho escolar dos alunos, pode-se afirmar que não é o único. O desinteresse dos alunos em aprender, a falta de estrutura no ambiente escolar e a falta de diálogo/união entre a escola e os pais também podem estar associados ao baixo nível de aprendizado e conseqüentemente as baixas pontuações no IDEB.

Novamente contrariando o senso comum, a escola Marechal Dutra, mesmo estando localizada em área central não conseguiu cumprir a meta, permitindo-nos refletir que nem sempre a localização interfere no ensino. É importante mencionar, que de todas as escolas citadas no **quadro 2**, somente a instituição escolar Profa. Elza Ferreira Inácio teve crescimento no IDEB, mas, apesar disso, não conseguiu atingir a meta e alcançar a média. As demais, não conseguiram alcançar nenhum dos elementos mencionados.

Com relação a infraestrutura básica, segundo o IDEB todas as escolas participantes da pesquisa possuem condições básicas de atendimento aos alunos. Nesse sentido, consoante ao Censo da Educação (2013 *apud* FERREIRA, [2017], p. 4), “a escola é um local onde [o aluno], passa grande parte do dia. Assim, o ambiente precisa possuir

qualidades e infraestrutura mínima para que o aluno possa se sentir bem e ao mesmo tempo atender às normas estabelecidas para o universo escolar.”

No que concerne a espaços de aprendizagens e equipamentos, as unidades escolares mencionadas nessa pesquisa, apresentam terem a princípio as mesmas condições, como exposto nos **quadros 3 e 4**.

Quadro 3- Espaços de aprendizagens e equipamentos nas unidades escolares de melhor índice no IDEB

Espaços de aprendizagens e equipamentos	Odorico Leocádio Rosa	La Salle	Santo Antônio	Sagrado Coração de Jesus
Biblioteca	sim	sim	sim	sim
Sala de leitura	não	não	não	sim
Laboratório de Ciências	não	sim	não	sim
Laboratório de informática	sim	sim	sim	sim
Acesso à internet	sim	sim	sim	sim
Banda larga	sim	sim	sim	sim
Computadores para uso dos alunos	sim	sim	sim	sim
Pátio descoberto	não	sim	sim	sim
Pátio coberto	sim	sim	sim	sim
Auditório	não	não	não	sim
Quadra de esportes coberta	sim	sim	sim	sim
Quadra de esportes descoberta	não	não	sim	Não
Parque infantil	sim	não	não	sim
Área verde	sim	sim	não	sim

Fonte: BITTENCOURT, 2021.

Quadro 3- Espaços de aprendizagens e equipamentos nas unidades escolares de menor índice no IDEB

Espaços de aprendizagens e equipamentos	José Morais	Marechal Dutra	Carlos Pereira Barbosa	Joaquim Nunes Rocha	Prof.a Elza Ferreira Inácio
Biblioteca	sim	sim	sim	sim	sim
Sala de leitura	sim	não	não	não	não
Laboratório de Ciências	não	não	não	sim	não
Laboratório de informática	sim	sim	sim	sim	não
Acesso à internet	sim	sim	sim	sim	sim

Banda larga	sim	sim	sim	sim	sim
Computadores para uso dos alunos	sim	sim	não	sim	sim
Pátio descoberto	sim	sim	sim	sim	sim
Pátio coberto	não	sim	sim	sim	sim
Auditório	sim	não	não	sim	não
Quadra de esportes coberta	sim	sim	sim	sim	sim
Quadra de esportes descoberta	sim	não	não	não	não
Parque infantil	não	não	não	sim	sim
Área verde	não	sim	não	não	sim

Fonte: BITTENCOURT, 2021.

A partir do exposto, é coerente dizer que no caso das escolas investigadas, a infraestrutura escolar em tese não impacta ou não deveria impactar no ensino-aprendizagem dos alunos visto que praticamente todas as instituições analisadas apresentam ter as mesmas condições de espaços de aprendizagens e equipamentos conforme dados fornecidos pelo IDEB, ou seja, deveriam ter o mesmo rendimento escolar. Não obstante, devemos considerar que os dados disponibilizados pelo IDEB mostraram também que

[...] a estrutura das escolas públicas está ainda muito aquém daquela desejada tanto pelo corpo docente quanto pelo discente, e de fato os números apontam uma necessidade maior de políticas de gestão, no sentido de tornarem o futuro diferente da realidade atual (FERREIRA, ([2017], p. 3- 4).

Pode ser destacado também, que a falta de equipamentos a saber, sala de leitura, laboratórios, computadores para uso dos alunos são ferramentas importantes para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos. A sala de leitura por exemplo, é um espaço que promove o incentivo à leitura, bem como contribui para formação de leitores e conseqüentemente de cidadãos críticos e formadores de opinião.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apontados na pesquisa, foi possível verificar a importante participação dos pais/genitores no processo de ensino-aprendizagem dos alunos e como é necessário a união da escola e da família para que crianças/adolescentes possam tornar-se cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, bem como conscientes de seu papel perante a sociedade.

A segregação socioespacial abre brechas para a segregação escolar, pois conforme explica Negri (2008, p. 136), “Morar num bairro periférico de baixa renda hoje significa muito mais do que apenas ser segregado, significa ter oportunidades desiguais em nível social, econômico, educacional, renda, cultural [...] e isto se reflete nos índices de instrução, de saúde, entre outros.”

De modo, geral essa pesquisa contribui para a verificação da possível relação entre qualidade de ensino e segregação espacial, uma vez que escolas não centralizadas poderiam receber mais atenção do poder público. Contudo, a que se ressalta que os dados revelaram certa paridade em termos de infraestrutura entre as escolas selecionadas, sugerindo que outros fatores possuem maior peso na formação das notas atribuídas as respectivas escolas.

Ainda assim, fica evidente que dentre os fatores que mais impactam na qualidade do ensino é participação da comunidade, especialmente de pais e/ou responsáveis, que de certo modo está intrinsecamente ligado a própria percepção do valor e importância da educação na construção de uma sociedade mais democrática e igualitária.

REFERÊNCIAS

BRITO, Maria Helena de Paula; ARRUDA, Neivaely Aparecida de Oliveira de; CONTREIRAS, Humberto Silvano Herrera. Escola, pobreza e aprendizagem: reflexões sobre a educabilidade. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, [S. l.], 2015. *Anais...* [S. l.], 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21930_10055.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza; PERES, Manoel Victor. Segregação socioespacial no ensino de Geografia: um conceito em foco. *ACTA Geográfica*, Boa Vista, edição especial, p. 140-159, 2017. Disponível em:

<https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/4775#:~:text=A%20segrega%C3%A7%C3%A3o%20socioespacial%20%C3%A9%20um,servi%C3%A7os%20b%C3%A1sicos%20e%20ao%20lazer>. Acesso em: 10 jan. 2020.

CORRÊA, Roberto Lobato. Segregação Residencial: Classes Sociais e Espaço Urbano. In: VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto lobato; PINTAUDI; Silvana Maria (Org.). *A cidade contemporânea: A segregação espacial*. São Paulo: Contexto, 2013.

COSTA, Marcio da; BARTHOLO, Tiago Lisboa. Padrões de Segregação Escolar no Brasil: um Estudo Comparativo entre Capitais do País. *Revista Educ. Soc.*, Campinas, SP, v. 35, n. 129, p. 1183-1203, out. /dez. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/es/v35n129/0101-7330-es-35-129-01183.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2021.

FERREIRA, Augusto Cesar Cardoso. *A Importância da Infraestrutura na Escola Pública: visão geral da importância estrutural no ambiente pedagógico*. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Administração) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, [2017]. Disponível em:

<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/6025/1/Augusto%20Cesar%20Cardoso%20Ferreira.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/rondonopolis/panorama>. Acesso em: 28 jun. 2021.

JUSTI, Jadson; FREITAS, Fernanda Matias Pereira Rodrigues; OLIVEIRA, Hildete Xavier de; VASCONCELOS, Corina Fátima Costa. Fatores que influenciam o desempenho escolar de adolescentes de uma instituição pública do município de Rio Verde, GO. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12, [S. l.], 2015. *Anais...* [S. l.], 2015. Disponível em:

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23049_11679.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara.

Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. *Revista de Investigaciones UNAD*, Bogotá/Colômbia, n. 14, jul. /dez. 2015. Disponível em:

[https://hemeroteca.unad.edu.co > article > viewFile](https://hemeroteca.unad.edu.co/article/viewFile). Acesso em: 09 jan. 2021.

LOPES, R.C. A. *A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos*. São Paulo: Ática, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *IDEB: apresentação*. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/conheca-o-](http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb#:~:text=Ideb%20%C3%A9%20o%20%C3%8Dndice%20de,para%20a%20melhoria%20do%20ensino)

[ideb#:~:text=Ideb%20%C3%A9%20o%20%C3%8Dndice%20de,para%20a%20melhoria%20do%20ensino](http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb#:~:text=Ideb%20%C3%A9%20o%20%C3%8Dndice%20de,para%20a%20melhoria%20do%20ensino). Acesso em: 27 jul. 2021.

NEGRI, Silvio Moisés. *O processo de segregação sócio-espacial no contexto de desenvolvimento econômico da cidade de Rondonópolis - MT*. 2008. 180 f. Tese

(Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008. Disponível em: Acesso em: 10 jan. 2020.

PIZZANI, Luciana; SILVA, Rosemary Cristina da; BELL, Suzelei Faria; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento: the art of literature in search of knowledge. *Revista digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas, v.10, n.1, p.53-66, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/40127>. Acesso em: 03 mar. 2021.

QUADROS, Melissa, Jasche. *Segregação escolar: uma reflexão além dos resultados da Prova Brasil*. 2017. 140 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Rondonópolis, Rondonópolis, 2017.

ROMERO, M.A.B; GUIA, J; ANDRADE, L; PERSON-METRÔ, E; SILVEIRA, A.L.C. Indicadores de sustentabilidade dos espaços públicos urbanos: aspectos metodológicos e atributos das estruturas urbanas. *Seminário A questão ambiental urbana: experiências e perspectivas*. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.unb.br/fau/pesquisa/sustentabilidade/pesquisadores/alberto/curriculo%20liza/3.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2020.

Ana Claudia Reis Bittencourt – Pós-Graduada em Atendimento Educacional Especializado e Psicomotricidade pela Instituição Faveni. Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduanda em Letras pela Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

Adinael Jr. Pereira da Trindade - Mestre em Geografia pelo programa de Pós Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Graduação em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Chefe de Gabinete da Reitoria da UFR.

Antonia Marília Medeiros Nardes - Doutora em Geografia pela Universidade de São Carlos (UFscar). Professora Adjunta do curso de Geografia da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Vice-Reitora da Universidade Federal de Rondonópolis.

Recebido para publicação em 06 de março de 2022.

Aceito para publicação em 04 de abril de 2022.

Publicado em 02 de maio de 2022.